

LEGADOS DOS JOGOS PARALÍMPICOS: ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOB A PERSPECTIVA DO MODELO ANALÍTICO DOS 5 E'S

Felipe de Pilla Varotti

Universidade Federal do Paraná/Brasil

felipevarotti@hotmail.com

Carlos Eduardo Scardazan Heeren

Faculdade Dom Bosco/Brasil.

carlospolska@hotmail.com

Doralice Lange de Souza

Universidade Federal do Paraná/Brasil

desouzdo@yahoo.com

Envio original: 12-08-2019. Revisões requeridas: 14-02-2020. Aceitar: 10-03-2020.
Publicado: 27-11-2020.

Resumo

Os Jogos Paralímpicos (JP) tiveram um crescimento exponencial no número de participantes e de público desde a sua primeira edição em 1960. O evento passou a atrair a atenção de entidades governamentais, entidades privadas, mídia e comunidade em geral. Assim, os JP deixaram de ser apenas um evento que promovia a reabilitação de pessoas com deficiência (PCD) na sociedade e passou a ser tratado como uma competição de alto rendimento, com um valor mercadológico significativo. Nos últimos anos, houve um crescente, porém ainda não tão representativo, número de estudos sobre os JP. Entretanto, poucos abordam os legados desse megaevento esportivo. Considerando este contexto, buscamos analisar a produção acadêmica sobre os legados dos JP, sob a perspectiva do modelo analítico dos 5 E's proposto por Marchi Jr (2015), o qual avalia os fenômenos esportivos utilizando cinco dimensões: Emoção, Espetáculo, Estética, Ética e Educacional. Utilizamos como fonte artigos publicados na base de dados *Scopus*. Identificamos que a maior parte dos trabalhos referentes aos legados dos JP se referem às possíveis mudanças na condição social e cultural vivenciadas pelas PCD em nossa sociedade.

Palavras-chave: Esporte Paralímpico; Jogos Paralímpicos; Legados.

Legados de los Juegos Paralímpicos: análisis de la producción académica desde la perspectiva del modelo analítico de las 5 E's

Resumen

Los Juegos Paralímpicos (JP) tuvieron un crecimiento exponencial en el número de participantes y audiencia desde su primera edición en 1960. El evento comenzó a atraer la atención de entidades gubernamentales, entidades privadas, medios de comunicación y la comunidad en general. Por lo tanto, JP dejó de ser solo un evento que promovió la rehabilitación de las personas con discapacidad (PCD) en la sociedad y comenzó a ser

tratado como una competencia de alto rendimiento, con un valor de mercado significativo. En los últimos años, ha habido un número creciente, pero aún no tan representativo, de estudios sobre JP. Sin embargo, pocos abordan los legados de este mega evento deportivo. En base a este contexto, buscamos analizar la producción académica sobre los legados de JP, desde la perspectiva del modelo analítico de las 5 E propuesto por Marchi Jr (2015), que evalúa los fenómenos deportivos utilizando cinco dimensiones: emoción, espectáculo, estética, ética y educativo. Utilizamos como fuente los artículos publicados en la base de datos Scopus. Identificamos que la mayoría de los trabajos relacionados con los legados de JP se refieren a los posibles cambios en la condición social y cultural que experimenta el PCD en nuestra sociedad.

Palabras clave: Deporte paralímpico; Juegos Paraolímpicos; Legados.

Legacies of Paralympic Games: analysis of academic production from the perspective of the 5 e's analytical model

Abstract

The Paralympic Games (PG) had an exponential growth in participation and public since its first edition in 1960. The event has attracted the attention of government entities, private entities, the media and the wider community. Thus, the PG were no longer just an event to promote the rehabilitation of people with disabilities (PWD). They started to be regarded as an elite sport event with a significant market value. In recent years, there has been a growing, but not yet representative, number of studies on the PG. However, only a few of these studies address the legacies of this mega sports event. Considering this context, we sought to analyze the academic production on the legacies of PG, from the perspective of the 5 E's analytical model proposed by Marchi Jr (2015), which evaluates sports phenomena using five dimensions: Emotion, Entertainment, Aesthetics, Ethics and educational. The source of information were the articles published in the Scopus database. We identified that most discourses about the legacies of PG refer to the possible changes in the social and cultural condition experienced by PWD in our society.

Keywords: Paralympic sport; Paralympic Games; Legacies.

Introdução

O Movimento Paralímpico tem seu início reconhecido no ano de 1948, quando o médico Ludwig Guttmann utilizou o esporte para favorecer o processo de recuperação de seus pacientes com lesões na medula espinhal (Jobling, 2012). Visando tal finalidade, Dr. Guttmann criou uma competição esportiva, os Jogos de Stoke Mandeville.

Nos anos iniciais, os Jogos de Stoke Mandeville eram utilizados somente como meio de socialização e reintegração dos pacientes na sociedade. A primeira modalidade praticada foi o tiro com arco, a qual, além de oportunizar o fortalecimento dos membros superiores de pacientes lesionados, era também praticada nos clubes da época, provocando uma possibilidade de reintegração desses pacientes em suas respectivas comunidades (Brittain, 2018).

O uso do esporte para reabilitação foi uma característica determinante até 1960, ano em que os Jogos de Stoke Mandeville passaram a ser reconhecidos como Jogos Paralímpicos (JP). A partir de 1988, os JP começaram a ser realizados na mesma cidade sede e alguns dias após os Jogos Olímpicos (JO). Com isso, os JP ganharam um novo direcionamento, utilizando as mesmas estruturas preparadas para os JO. Alguns pesquisadores consideram esse fato como sendo uma das razões para o crescimento exponencial dos JP (Mauerberg-deCastro; Campbell; Tavares, 2016; Brittain, 2018). Em 1960, foram 138 participantes de 17 países. Em 2016, nos Jogos do Rio, foram 4.328 atletas, de 159 países (IPC, 2019).

O crescimento dos JP gerou uma ressignificação desta competição. O evento passou a atrair a atenção de várias entidades, tais como o Comitê Olímpico Internacional (COI), entidades governamentais, instituições que atuam em defesa dos direitos das pessoas com deficiência (PCD), mídia e empresas patrocinadoras. Todas elas passaram a visualizar no evento uma possibilidade de alcançar os seus diferentes interesses. Assim, os JP deixaram de ser apenas um evento que promovia a reabilitação de PCD na sociedade e passaram a ser tratados como uma competição de alto rendimento, com um valor mercadológico significativo

O interesse sobre o evento também se refletiu no meio acadêmico. Nos últimos anos, houve um crescente, porém ainda não tão representativo, número de estudos sobre os JP. Dentre os quais, ainda são recentes os estudos que abordam especificamente os legados deste evento (Brown; Pappous, 2018).

De acordo com o Comitê Paralímpico Internacional (IPC), os legados podem ocorrer em quatro amplas áreas: (1) infraestrutura acessível em instalações esportivas e no desenvolvimento urbano em geral; (2) desenvolvimento de estruturas e organizações esportivas para PCD, desde a base até o nível de alto rendimento; (3) mudanças na atitude da percepção e da capacidade das PCD; (4) oportunidades para as PCD se tornarem plenamente integradas na sociedade e alcançarem seu pleno potencial em aspectos além do esporte (IPC, 2017).

A classificação acima proposta pelo IPC nos levou a identificar uma preocupação dessa entidade esportiva com relação às possíveis influências que um megaevento como os JP pode ter na comunidade sede. Eles podem ter um impacto não apenas em questões esportivas (ex. criação de instalações esportivas, aumento de recursos para o esporte e mais investimentos para a formação de atletas), mas também podem influenciar

comportamentos e padrões dentro de uma determinada sociedade. Desta forma, este estudo teve como objetivo identificar e classificar a produção acadêmica existente sobre os legados dos Jogos Paralímpicos indexada na base do Scopus, tomando como base o “modelo analítico dos 5 E’s” elaborado por Marchi Júnior (2015). A figura 1 apresenta as cinco dimensões estabelecidas pelo autor: Emoção, Estética, Ética, Espetáculo e Educacional.

Adotamos este modelo uma vez que ele pode ajudar a revelar intenções, relações e efeitos que um determinado fenômeno esportivo provoca na sociedade. Ele possibilita a realização de uma leitura do fenômeno esportivo “numa perspectiva ampliada e de múltiplos sentidos, significados, contextos e dimensões” (Marchi Júnior, 2015: 59). Este modelo viabilizou uma análise da produção sobre os JP em cinco diferentes dimensões, possibilitando assim uma melhor compreensão deste megaevento e os seus respectivos legados para as cidades sedes.



Figura 01 – Modelo analítico dos 5 E’s

Fonte: Marchi Júnior (2015)

O primeiro “E” apresentado pelo autor refere-se à dimensão da Emoção. Tal dimensão associa-se ao fato de os participantes serem a “composição de um descontrole controlado das emoções” (Marchi Júnior, 2015: 60). Tal composição representa os desafios e sentimentos diversos provocados por um fenômeno esportivo, levando tanto participantes quanto espectadores a um intenso nível de excitação. Quanto maior o risco

ou desconforto provocado pela prática esportiva, maior será o nível de realização dos participantes. Para algumas pessoas, os JP representam exatamente um misto de desafios com superação, uma vez que a emoção se faz presente na disputa pelas medalhas. Poderíamos considerar também, nesta dimensão, o efeito provocado em comunidades que foram sedes desse megaevento, nas quais, as PCD se sentiam motivadas, ao mesmo tempo que possuíam grandes expectativas de obterem maior reconhecimento e valorização perante a sociedade.

A segunda dimensão diz respeito à “Estética”. Tal dimensão, em geral, encontra-se associada aos conceitos de saúde, qualidade de vida e bem-estar. Além disso, nesta categoria se encontram os padrões e estereótipos adotados pela sociedade. No caso dos JP, poderíamos considerar a forma como os atletas são retratados pela mídia e como são caracterizados e vistos pela sociedade. Também poderíamos discutir as situações provocadas pelo uso de tecnologias, capazes de alterar o padrão corporal dos atletas.

O terceiro “E” refere-se à dimensão da “Ética”. Facilmente visualizamos em tal dimensão a ideia de regras, conduta, valores e princípios que nos levam a determinados comportamentos e atitudes. Entretanto, é válido destacar que, em muitos casos, essas atitudes podem adotar características positivas, tais como a tão utilizada expressão “fair play” ou “jogo limpo”. Mas aqui também vale a ressalva, pois em alguns casos, tais atitudes não cumprem um código de honra ou respeito, levando a uma “pseudo-ética” (Marchi Júnior, 2015: 62). Para a análise utilizada em relação aos JP, poderíamos classificar nesta categoria as regras e princípios adotados pelas entidades regulamentadoras, tais como Comitê Paralímpico Internacional (IPC), entidades esportivas nacionais e entidades governamentais. Caberiam aqui também, as condutas por parte de atletas e gestores envolvidos com o movimento paralímpico e a análise sobre o sistema de classificação funcional atribuído aos atletas, o qual é responsável em separar os atletas em categorias, interferindo assim na forma em que as modalidades são disputadas e conseqüentemente, nos resultados obtidos.

A quarta dimensão é o “Espetáculo”. Ou seja, a capacidade de tal prática esportiva provocar algum apelo motivacional e emocional, criando ou ampliando um determinado contexto econômico. Nesta categoria o esporte é visto como um produto mercantilizado, capaz de atrair a atenção da mídia e de ser comercializado, despertando o interesse do público. No caso dos JP, poderíamos considerar o fato de o evento ter conquistado um status de megaevento esportivo, com a participação de grande número de atletas e países,

bem como a transmissão de suas competições para milhares de espectadores ao redor do planeta. Aqui valeria também a análise do potencial econômico gerado pelo evento, com a inserção de patrocinadores e o alto investimento necessário para sua realização.

Por fim, a quinta dimensão apresenta a “Educação”. Cabe a ela a capacidade de interconectar todas as demais dimensões. Esta dimensão é responsável pela formação da capacidade crítica e reflexiva da sociedade. Tal formação pode ocorrer de maneira institucionalizada, com a participação de diversas entidades, ou ainda, de maneira informal. Aqui poderíamos considerar o processo de formação dos atletas e profissionais envolvidos com o esporte paralímpico. Indo mais além, poderíamos analisar a capacidade de os JP serem utilizados como um recurso para ampliar a conscientização da sociedade sobre os desafios vivenciados pelas PCD.

Foi com base no modelo dos 5E’s proposto por Marchi Júnior (2015) que analisamos a produção acadêmica sobre os legados dos JP. Iniciamos este artigo explicando a metodologia utilizada para levantamento e análise das informações. Em seguida, apresentaremos os resultados, classificando-os de acordo com os objetivos definidos neste trabalho. Por fim, concluímos apresentando nossa contribuição para as áreas da Sociologia e Gestão do Esporte, bem como identificando as limitações deste estudo e sugestões de pesquisas futuras.

Metodologia

Para alcançar nosso objetivo, realizamos uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório e descritivo. Analisamos as produções acadêmicas sobre os legados dos Jogos Paralímpicos, considerando os artigos indexados na base de dados *Scopus*. A escolha dessa base de dados foi devido à sua relevância, abrangência e quantidade de periódicos indexados a nível mundial. Além de ser uma base multidisciplinar, ela também abrange periódicos nacionais e internacionais de relevância para o campo esportivo.

Compreendemos como legados, todos os efeitos provocados para a comunidade sede em consequência da realização de megaeventos esportivos (Chappelet, 2012; Coakley; Souza, 2013), neste caso, os JP. Tais efeitos podem ser materiais e não-materiais, produzidos de forma direta ou indireta, planejadas ou não (Preuss, 2007; Gratton; Preuss, 2008; Kaplanidou; Karadakis, 2010; Chappelet, 2012; Varotti; Nassif, 2019). Os legados podem ser considerados como tangíveis e intangíveis (Gratton; Preuss, 2008; Chappelet,

2012; Preuss, 2015). São legados tangíveis aqueles que conseguem ser medidos facilmente, tais como a construção das instalações esportivas (Gratton; Preuss, 2008; Preuss, 2015) e os efeitos em relação ao fluxo de turistas (Ferrari; Guala, 2015). Já os legados intangíveis são difíceis de serem mensurados, como o conhecimento adquirido pelos organizadores, as redes de relacionamento, os bens culturais (Preuss, 2015) ou a melhoria da reputação internacional (Tsaur *et al.*, 2015).

Governos utilizam projeções de legados positivos de megaeventos como justificativa para utilização de recursos públicos em eventos privados (Marchi Júnior; Souza; Starepravo, 2014). Entretanto, em alguns casos, vários dos legados esperados não são alcançados, deixando uma série de consequências econômicas (Grix; Brannagan; Houlihan, 2015) e sociais negativas para os seus anfitriões (Coakley; Souza, 2013; Coakley; Souza, 2015; Souza; Marchi Júnior, 2010).

Para a busca dos artigos, utilizamos os seguintes descritores: “Jogos Paralímpicos”, “legado”, “legados”, e suas respectivas traduções na língua inglesa “*Paralympic Games*”, “*legacy*” “*legacies*”. Realizamos também a associação destes termos utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Como filtro inicial, consideramos apenas artigos científicos publicados em periódicos. Esta busca inicial nos levou a 645 artigos.

A seguir, filtramos os artigos compilados adotando como critério de inclusão apenas os artigos que apresentavam os termos “legado” ou “legados” em seu título, resumo ou como palavra-chave. Após este filtro permanecemos com 51 artigos.

Na última etapa da seleção dos artigos, após lermos os resumos, incluímos apenas aqueles que discutiam os legados provocados exclusivamente pelos JP. Ou seja, excluímos artigos que tratavam de outros eventos tais como JO, Jogos de Commonwealth e Jogos Pan-americanos, sem nenhuma menção direta aos legados dos JP. Também excluímos os artigos que analisaram edições de JO em conjunto com os JP e que não apresentaram de forma explícita os legados gerados pelos JP em específico. Este novo filtro nos deixou com 11 artigos que foram incluídos na análise que faremos a seguir. Com intenção de obter o maior número de artigos sobre o assunto, não realizamos um recorte temporal nos artigos encontrados.

Por fim, catalogamos as informações sobre os artigos em uma planilha Excel, identificando: título, autores, instituição e país dos autores, periódicos, ano de publicação.

Para análise das informações, optamos pela leitura na íntegra dos artigos, categorizando conforme as dimensões propostas no modelo analítico de Marchi Júnior (2015).

Resultados e discussão

Iniciamos apresentando, no quadro 1, os autores, ano de publicação, bem como o título e objetivo dos artigos que foram incluídos neste estudo, considerando os critérios detalhados no tópico anterior.

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVOS
Darcy (2003)	<i>The Politics of Disability and Access: the Sydney 2000 Games experience</i>	Analisar como as entidades organizadoras dos JP de Sidney 2000 planejaram uma possível conscientização e desenvolvimento de infraestrutura acessíveis para as PCD.
Weed e Dowse (2009)	<i>A missed opportunity waiting to happen? The social legacy potential of the London 2012 Paralympic Games</i>	Analisar os legados sociais estabelecidos para as PCD a partir da análise do plano de legados dos JP de Londres 2012
Ahmed (2013)	<i>Paralympics 2012 legacy: accessible housing and disability equality or inequality?</i>	Discutir as dificuldades que a autora, uma estudante com deficiência, enfrentou para encontrar acomodações acessíveis em Londres e realizar análise crítica sobre questões de equidade após o término dos JP
Bush et al. (2013)	<i>Disability [sport] and discourse: stories within the Paralympic legacy</i>	Avaliar e realizar uma reflexão crítica sobre os legados sociais e políticos dos JP
Misener et al. (2013)	<i>Beyond Olympic Legacy: Understanding Paralympic Legacy Through a Thematic Analysis</i>	Avaliar a produção acadêmica sobre os legados dos JP até o ano de 2013
Black et al. (2015)	<i>It's all about developing the whole child?: An examination of the 'legacy' benefits of Youth Sport</i>	Examinar os programas promovidos pelo Departamento de Educação da Inglaterra nas escolas inglesas, tais como 'Project

	<i>Trust's school-based inclusion initiatives</i>	<i>Ability</i> ”, “ <i>TOP:sportsability</i> ” e “ <i>Young Leaders programme</i> ” e seu respectivos legados.
Brittain e Beacom (2016)	<i>Leveraging the London 2012 Paralympic Games: What Legacy for Disabled People?</i>	Avaliar os legados dos JP de Londres 2012, frente a um cenário de cortes de verbas e de cobertura de mídia que não favoreciam benefícios para as PCD.
Coates e Vickerman (2016)	<i>Paralympic Legacy: Exploring the Impact of the Games on the Perceptions of Young People With Disabilities</i>	Compreender o legado dos JP na perspectiva de adolescentes com deficiência
Brown e Pappous (2018)	<i>“The Legacy Element . . . It Just Felt More Woolly”: Exploring the Reasons for the Decline in People With Disabilities’ Sport Participation in England 5 Years After the London 2012 Paralympic Games</i>	Avaliar os motivos que levaram a um declínio na participação esportiva por parte de PCD na Inglaterra, considerando o período de cinco anos após a realização dos JP de Londres 2012.
Kirakosyan e Seabra Jr. (2018)	<i>Exploring the social legacy of Paralympic Games for disabled people</i>	Examinar os legados sociais dos JP de 2012 e 2016 para as PCD, identificados na cobertura de três periódicos selecionados, “The Guardian”, “Estadão” e “O Globo”
Legg (2018)	<i>Paralympic Games: History and Legacy of a Global Movement</i>	Apresentar um resgate histórico dos JP, desde sua implementação, bem como refletir sobre os possíveis legados provocados por eles.

Quadro 1 – Artigos sobre os legados dos JP

Fonte: elaborado pelos autores

Ao analisarmos o quadro, uma primeira informação nos chamou atenção: a produção sobre a temática pode ser considerada recente. O primeiro artigo foi publicado em 2003, corroborando com as informações apresentadas nos estudos de Misener *et al.* (2013) e Legg (2018), os quais apontaram que a importância sobre os legados de megaeventos esportivos somente ganhou reconhecimento a partir de 2002. Naquele ano, o

Centro de Estudios Olímpicos de Barcelona organizou um simpósio internacional para discussão sobre os legados das edições dos JO entre o período de 1984 a 2000. A partir de tal evento, pesquisadores de vários países vêm discutindo e conceituando os legados dos JO e JP sob diferentes perspectivas (Misener *et al.*, 2013; Legg, 2018).

Na sequência, apresentaremos as informações obtidas nos respectivos artigos, de acordo com cada dimensão do modelo 5E de Marchi Jr (2015).

Espetáculo

Analisando sob a ótica do Espetáculo, compreendemos que, de forma indireta, todos os artigos estão inseridos nessa categoria, por classificarem os JP como um megaevento esportivo. Entretanto, em alguns casos, os resultados e discussões apresentados nos levaram a classificá-los diretamente nesta categoria. Legg (2018) analisou o contexto histórico dos JP e apontou que a edição de Seul, em 1988 foi determinante e provocou um legado para o contexto atual do evento. Aquela foi a primeira oportunidade onde o comitê organizador local se comprometeu a sediar ambos os eventos, JO e JP, consecutivamente, aproveitando as mesmas instalações e estruturas. Tal situação, segundo o autor, abriu um precedente para as sedes seguintes, que desde então, concorrem para obter o direito de organizar ambos os eventos. O autor sinaliza que é por esse motivo que os Jogos de Seul de 1988 são conhecidos como o nascimento da Era Moderna dos JP (Legg, 2018).

Brown e Pappous (2018) entrevistaram 30 gestores de entidades e organizações responsáveis pela gestão das modalidades esportivas para verificar uma possível queda do percentual de participação das PCD em atividades esportivas. Os autores sinalizaram alguns motivos para esse possível legado não alcançado. Afirmam que as organizações esportivas não estavam preparadas para alavancar legados positivos ligados aos JP e que não houve planejamento e gerenciamento anterior ao evento para que as estruturas e sistemas esportivos fossem desenvolvidos. Estas nem ao menos se organizaram para um plausível aumento do interesse de PCD para a prática das modalidades. Talvez pela falta de conhecimento ou mesmo de importância atribuída às necessidades das PCD. Os autores também sinalizaram que o financiamento para as ações esportivas aconteceu somente a curto prazo, visando a participação dos atletas nos JP de Londres. Aliado a esses fatores, os pesquisadores apontaram situações ocorridas no ambiente interno de tais organizações,

como por exemplo, mudança de gestores e reestruturações internas durante o ciclo que antecedeu os JP.

Kirakosyan e Seabra Jr (2018) avaliaram a cobertura de três veículos da mídia em relação aos JP de Londres 2012 e Rio 2016 e apontaram a necessidade de uma maior participação e contribuição da mídia, que nesses casos, não ofereceram aos JP a mesma condição e visibilidade do que os JO. Para os autores, a mídia poderia ter um papel fundamental no incentivo à inclusão social das PCD, por meio deste espetáculo esportivo.

Ainda sob a ótica do Espetáculo, classificamos o estudo de Weed e Dowse (2009), os quais sinalizaram alguns desafios para o potencial legado social dos JP de Londres 2012: o fato dos JP serem negligenciados do planejamento de legados pelo comitê organizador até o momento da publicação do artigo. Segundo os autores, a busca pela performance esportiva e o desenvolvimento do esporte de alto rendimento receberam maior ênfase no planejamento do que o estímulo à prática esportiva.

Emoção

Bush *et al.* (2013) entrevistaram seis atletas paralímpicos para analisar suas percepções sobre quais são as principais questões políticas e sociais que envolvem os JP. Os relatos dos atletas demonstraram uma mistura ampla de sentimentos, desde depressão, vontade de cometer suicídio, isolamento, aceitação, fracasso, sucesso, entre outros. Os pesquisadores destacaram a limitação de tempo e espaço dos JP e a desconexão entre os discursos do espetáculo com a difícil realidade vivenciada pelas PCD em suas vidas cotidianas. Já Brittain e Beacom (2016), por meio de uma pesquisa documental, avaliaram as perspectivas das partes interessadas em relação aos impactos provocados pelos JP de 2012. Os autores identificaram que, apesar dos JP possuírem um forte apelo para as mudanças das condições sociais, ainda assim muitas PCD não se sentem representadas pelos atletas paralímpicos. Essas pessoas enfrentam uma rotina diária com muitos desafios diferentes daqueles vivenciados por atletas. Outro fator que agrava esse distanciamento é o fato de pessoas que não possuem deficiência entenderem, por meio das imagens representadas pelos JP, que as PCD em geral somente poderiam atuar como atletas, excluindo-as de outras áreas da sociedade. Entretanto, o estudo de Coates e Vickerman (2016) desafiou esses resultados. Os autores investigaram a percepção de oito adolescentes ingleses com deficiência, visando identificar os legados dos JP de Londres para esse

público. Para os jovens, os JP serviram como inspiração, à medida em que tinham os atletas paralímpicos como referência. As proezas desses atletas influenciaram os jovens de forma positiva, auxiliando-os a aceitar e encarar as suas deficiências de forma mais positiva, ampliando sua autoconfiança e autoestima. Brown e Pappous (2018) ratificaram tal situação, afirmando que os JP possuem um potencial maior para inspirar pessoas mais jovens a praticarem esportes e que o mesmo não ocorre para adultos com deficiência.

Estética

Em seu estudo, Darcy (2003) discorreu como as entidades organizadoras dos JP de Sidney planejaram uma possível conscientização e desenvolvimento de infraestrutura para as PCD. O autor fez uma análise crítica tendo como referência documentos divulgados por tais entidades, bem como reportagens de jornais e relatórios de organizações que buscam melhores direitos e condições para as PCD. Uma das reflexões apresentadas pelo autor diz respeito ao modo como as PCD foram retratadas em alguns documentos pelas próprias entidades organizadoras. Como exemplo, Darcy apresentou um caso encontrado no Livro Oficial sobre os Ingressos dos Jogos, elaborado pelo Comitê Organizador de Sidney para os JO. O livro possuía uma seção de “Perguntas Frequentes”, onde uma delas retratava o deficiente como sendo “confinado a uma cadeira de rodas”. Darcy apontou que tal termo demonstrava o estereótipo que os próprios organizadores possuíam em relação às PCD.

Os atletas entrevistados no estudo de Bush *et al.* (2013) também descreveram aspectos relacionados à dimensão da Estética, ao relatarem que a mídia, a qual possui fins lucrativos, tenta vender discursos de deficiência socialmente aceitáveis, e desta forma, acabam privilegiando alguns corpos com deficiência em detrimento e exclusão de outros.

Ética

Weed e Dowse (2009) trouxeram à tona a tentativa do Comitê Organizador dos Jogos de Londres 2012 em adotar uma abordagem inclusiva, quando estabeleciam uma referência única para ambos os eventos, os "Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres 2012" ou simplesmente aos "Jogos de 2012". Os autores sinalizaram, entretanto, que tal conotação poderia tornar os JP “invisíveis”. Também sinalizaram que essa estratégia do Comitê Organizador reforçava seu interesse em afirmar que o planejamento de legados

existiu para ambos os eventos, quando segundo eles, tais legados foram planejados somente tendo os JO como referência. Os autores ainda discorrem que essa abordagem, além de desonesta, demonstra que não houve oportunidades planejadas para o avanço do bem-estar social, mas apenas do esporte para as PCD. Tal abordagem feita pelos autores poderiam ser discutidas sob a perspectiva da “Ética” apontada por Marchi Júnior, à medida que os organizadores do evento tentavam transmitir uma informação que não condizia com a realidade.

Nadia Ahmed, uma estudante deficiente, discutiu as dificuldades vivenciadas por ela na cidade de Londres, em relação a falta de acessibilidade e de benefícios para as PCD. A autora levantou algumas questões sobre equidade e inclusão das PCD na sociedade britânica após os Jogos Paralímpicos. Segundo ela, o governo britânico divulgava ter feito uma série de melhorias para as PCD, quando na prática, a realidade era diferente. Com isso, a autora questiona a ética e a transparência das informações apresentadas, apontando que a sua nação “ainda tem vários obstáculos para saltar antes que os cidadãos com deficiência de Londres sintam o benefício dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos” (Ahmed, 2013: 132, tradução nossa).

Educacional

Darcy (2003) sinalizou que algumas ações ocorreram de forma positiva, com entidades governamentais e não governamentais atuando em conjunto para uma condição apropriada para as PCD durante os Jogos, seja em relação à acessibilidade e infraestruturas, seja na conscientização sobre os desafios enfrentados pelas PCD. Entretanto, o autor concluiu que, apesar de deixar uma imagem positiva em alguns aspectos, os JP não tiveram impacto significativo para muitas PCD, que vivem em um estado permanente de necessidades não atendidas. Com isso, podemos nos remeter à dimensão Educacional dos 5E's. A conscientização nesse caso poderia ocorrer, segundo o autor, caso entidades governamentais e privadas se unissem para oferecer uma experiência positiva para a inclusão das PCD na comunidade, sem depender apenas da realização dos Jogos.

Misener *et al.* (2013) apontaram que as pesquisas relativas a legados são interdisciplinares e têm como referência diferentes ambientes e contextos culturais de seus respectivos países sedes. Os JP se constituem em uma oportunidade para demonstrar as capacidades das PCD por meio do esporte. A demonstração destas capacidades pode

ajudar a mudar a percepção da sociedade em relação à estas pessoas e gerar oportunidades em diversas áreas, tais como emprego, voluntariado e participação em atividades esportivas. Diante disso, os autores concluem que o tema de legados precisa ser mais bem explorado em relação aos JP, tanto por parte de seus organizadores, quanto por parte do meio acadêmico. Da mesma forma, Weed (2009) sinalizou a necessidade de se ampliar as pesquisas que possibilitem evidências empíricas sobre os legados sociais dos JP.

Coates e Vickerman (2016) discorreram sobre a falta de conhecimento e de autonomia, as quais podem levar as crianças a não praticarem alguma modalidade esportiva. Já Black *et al.* (2015), por sua vez, ao verificarem os legados provocados pelos Jogos Paralímpicos de Londres 2012, examinaram os programas promovidos pelo Departamento de Educação da Inglaterra nas escolas inglesas, tais como “*Project Ability*”, “*TOPsportsability*” e “*Young Leaders programme*”. Os autores constataram que tais programas promoveram o desenvolvimento das crianças para além do esporte. Eles ajudaram no desenvolvimento de habilidades uteis para o cotidiano delas, melhoraram a sua auto-percepção e as ajudaram a se sentir mais incluídas socialmente.

O estudo de Darcy (2003) discorreu sobre como entidades organizadoras dos JP de Sidney 2000 planejaram uma possível conscientização e desenvolvimento de infraestrutura acessíveis para as PCD. Entretanto, o autor apontou que existiu uma grande frustração por parte das PCD, pois tais objetivos não haviam sido alcançados até a data de publicação do estudo.

Analisando todos os estudos, identificamos outro possível legado relacionado à dimensão Educacional. Todos os autores e co-autores estão vinculados à instituições alocadas em países que já foram sede dos JP, seja da edição de Verão ou de Inverno. Como demonstramos no Quadro 2, as produções acadêmicas sobre a temática de legados dos JP concentraram-se em grande parte em instituições localizadas no Reino Unido e na Austrália, que por sua vez, já sediaram estes Jogos. Tais resultados demonstram que os JP provocaram um maior interesse e aumento do número de pesquisas acadêmicas em seus respectivos países sedes. Dessa forma, contribuem para a formação da capacidade crítica e reflexiva dessas comunidades científicas, corroborando assim com os princípios da dimensão educacional proposta por Marchi Júnior (2015).

INSTITUIÇÕES VINCULADAS AOS AUTORES E COAUTORES

Canterbury Christ Church University, Reino Unido

Queen Mary University of London, Reino Unido
University of Bath, Reino Unido
Loughborough University, Reino Unido
University of East London, Reino Unido
University of Exeter, Reino Unido
Coventry University, Reino Unido
University of St Mark & St John, Reino Unido
Liverpool John Moores University, Reino Unido
University of Kent, Reino Unido
University of Technology, Sidney, Austrália
University of Technology, Austrália
University of Western Ontario, Canadá
Mount Royal University, Canadá
Virginia Tech Institute for Policy and Governance Blacksburg, Estados Unidos
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Quadro 2 – Instituições Vinculadas aos autores e co-autores

Fonte: elaborado pelos autores

CONCLUSÕES

O modelo analítico dos 5 E's de Marchi Júnior (2015) nos possibilitou analisar a produção acadêmica sobre os legados dos JP, revelando diferentes dimensões deste megaevento. A dimensão espetáculo se revela na medida em que os JP se constituem em um dos maiores eventos multiesportivos do planeta, geram apelo mercadológico e despertam o interesse da mídia a nível mundial. De acordo com a literatura analisada, o fato de os JP serem realizados desde 1988 na mesma cidade sede do que os JO, podem ter gerado um legado positivo para a estrutura e promoção do evento. Alguns estudos, entretanto, sinalizaram que mesmo com essas características, os JP ainda não foram capazes de construir um legado de imagem valorizada tanto quanto os JO. Estes ainda não atraem o mesmo interesse da mídia. Parte dos estudos apontou ainda que este espetáculo esportivo não foi suficiente para provocar uma maior participação da PCD em práticas esportivas no Reino Unido, sede da edição de 2012. Isso é uma consequência, segundo alguns dos autores pesquisados, da falta de planejamento de legados dos comitês organizadores do evento e das entidades gestoras do esporte paralímpico daquele país.

A dimensão emoção se revelou nos estudos que discutem as emoções e impactos do evento tanto para aqueles que praticam o esporte quanto para o público. Para alguns autores, os JP provocaram sentimento de orgulho para os atletas na medida em que

expuseram as suas capacidades para o alcance de resultados esportivos. Isto, por sua vez, se constitui em um legado positivo, uma vez que pode servir de inspiração para outras PCD buscarem na prática do esporte uma maneira de vencerem os seus próprios desafios. Alguns estudos, no entanto, também demonstraram que os JP não representam e não dão esperança para todas as PCD, uma vez que muitas delas continuam ainda vivendo em meio a um contexto social que observa e ressalta apenas as suas limitações e não as suas capacidades.

A dimensão estética se revelou nos estudos que demonstraram que tanto as entidades gestoras do esporte paraolímpico quanto a mídia ainda possuem comportamentos excludentes, beneficiando alguns corpos com deficiência em detrimento de outros. Para alguns dos autores, esse comportamento reflete uma postura e um desafio quando pensamos em legados. Como podemos utilizar os JP para mudar as atitudes e a forma com que a sociedade percebe e trata as PCD?

A dimensão ética apareceu nos trabalhos que avaliaram os legados prometidos pelos organizadores dos JP de Londres. Segundo os autores, tanto o Comitê Organizador quanto o governo britânico divulgaram uma série de melhorias para as PCD. Entretanto, essas melhorias aparentemente não se concretizaram. Um trabalho apontou, por exemplo, que grande parte das ruas não possuem acessibilidade, muitos locais públicos não possuem instalações adaptadas e o mercado de trabalho continua colocando em dúvida as capacidades funcionais das PCD. Existe também uma falta de incentivos para que estas pessoas se engajem em práticas de atividade física.

Alguns estudos abordaram a dimensão educacional dos JP demonstrando algumas iniciativas positivas, resultado do esforço e do envolvimento conjunto de entidades governamentais, entidades civis, ativistas, mídia e influenciadores de opiniões. Para alguns autores, a discussão sobre legados deveria ocorrer de uma forma interdisciplinar, considerando a possibilidade de o evento provocar mudanças em diferentes ambientes e contextos culturais de suas respectivas sedes. Assim, segundo os estudos analisados, o tema legado poderia ser mais bem explorado tanto por parte de seus organizadores, quanto do meio acadêmico.

O presente estudo se limitou a avaliar as publicações indexadas pelo Scopus acerca dos legados dos Jogos Paralímpicos. Dessa forma, sugerimos um maior aprofundamento sobre o assunto, ampliando o levantamento utilizando outras bases de dados e incluindo produções publicadas em livros e eventos científicos. Além disso, seria interessante que os

outros levantamentos incluíssem também os termos “impactos” e “alavancagem”, bem como as suas respectivas traduções em inglês. Esta nova estratégia de busca poderia revelar uma maior quantidade de trabalhos e propiciar uma discussão mais abrangente sobre os legados e impactos dos JP, considerando as suas diferentes dimensões.

Referências

- AHMED, N. (2013). Paralympics 2012 legacy: accessible housing and disability equality or inequality? **Disability and Society**, v.28, n.1, p. 129–133.
- BLACK, A., COSTELLO, R., CRAFT, A., KATENE, W. (2015). ‘It’s all about developing the whole child’: An examination of the ‘legacy’ benefits of Youth Sport Trust’s school-based inclusion initiatives. **European Physical Education Review**, v.21, n.3, p. 362–378.
- BRITAIN, I. (2018). Key Points in the History and Development of the Paralympic Games. In **The Palgrave Handbook of Paralympic Studies**. London: Palgrave Macmillan.
- BRITAIN, I.; BEACOM, A. (2016). Leveraging the London 2012 Paralympic Games: What Legacy for Disabled People? **Journal of Sport and Social Issues**, v.40, n.6, p. 499–521.
- BROWN, C., PAPPOUS, A. S. (2018). “The Legacy Element . . . It Just Felt More Woolly ‘: Exploring the Reasons for the Decline in People With Disabilities’” Sport Participation in England 5 Years After the London 2012 Paralympic Games.” **Journal Of Sport and Social Issues**, p. 1-26.
- BUSH, A.; SILK, M.; PORTER, J.; HOWE, P. D. (2013). Disability [sport] and discourse: stories within the Paralympic legacy. **Reflective Practice**, v.14, n.5, p. 632–647.
- CHAPPELET, J.-L. (2012). Mega Sporting Event Legacies: a Multifaceted Concept. **Papeles de Europa**, n. 25, p. 76–86.
- COAKLEY, J.; SOUZA, D. L. (2013). Sport mega-events: can legacies and development be equitable and sustainable? **Motriz: Revista de Educação Física**, v.19, n.3, p. 580–589.
- COAKLEY, J.; SOUZA, D. L. (2015). Legados de megaeventos esportivos: considerações a partir de uma perspectiva crítica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 4, p. 675-686.
- COATES, J.; VICKERMAN, P. B. (2016). Paralympic Legacy: Exploring the Impact of the Games on the Perception of Young People with disabilities. **Adapted Physical Activity Quarterly**, n.33, p. 338–357.
- DARCY, S. (2003). The politics of disability and access: The Sydney 2000 Games experience. **Disability and Society**, v.18, n.6, p. 737–757.

- FERRARI, S.; GUALA, C. (2015). Mega-events and their legacy: Image and tourism in Genoa, Turin and Milan. **Leisure Studies**, v. 36, n.1, p. 119–137.
- GRATTON, C.; PREUSS, H. (2008). Maximizing Olympic Impacts by Building Up Legacies. **The International Journal of the History of Sport**, v. 25, n. 14, p. 1922–1938.
- GRIX, J.; BRANNAGAN, P.; HOULIHAN, B. (2015). Interrogating States' Soft Power Strategies: A Case Study of Sports Mega-Events in Brazil and the UK. **Global Society**, v.29, n.3, 463-479.
- JOBLING, A. (2012). The Paralympic Games. *International Journal of Disability, Development and Education*, v. 59, n. 3, p. 225–229.
- KAPLANIDOU, K.; KARADAKIS, K. (2010). Understanding the Legacies of a Host Olympic City: The Case of the 2010 Vancouver Olympic Games. **Sport Marketing Quarterly**, v.19, n.2, p. 110–117.
- KIRAKOSYAN, L.; SEABRA JR, M. O. (2018). Exploring the social legacy of paralympic games for disabled people. **Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade**, v.11, n.1, p. 136–147.
- LEGG, D. (2018). Paralympic Games: History and Legacy of a Global Movement. **Physical Medicine and Rehabilitation Clinics of North America**, v.29, n.2, p. 417–425.
- MARCHI JÚNIOR, W. (2015). O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico. **The Journal of the Latin American Socio-Cultural Studies of Sport**, v.5, n.1, p. 46–67.
- MARCHI JÚNIOR, W.; SOUZA, J.; STAREPRAVO, F. A. (2014). Esporte de inclusão social: reflexões sobre o Brazil Sportive dos megaeventos. In: **Legados do Esporte Brasileiro**. Florianópolis/SC: Editora UDESC.
- MAUERBERG-DECASTRO, E.; CAMPBELL, D. F.; TAVARES, C. P. (2016). The global reality of the Paralympic Movement: Challenges and opportunities in disability sports. **Motriz: Revista de Educação Física**, v.22, n.3, p. 111–123.
- MISENER, L.; DARCY, S.; LEGG, D.; GILBERT, K. (2013). Beyond Olympic Legacy: Understanding Paralympic Legacy Through a Thematic Analysis. **Journal of Sport Management**, n.27, p. 329–341.
- PREUSS, H. (2007). The Conceptualisation and Measurement of Mega Sport Event Legacies. **Journal of Sport & Tourism**, v.12, n.3–4, p. 207–228.
- PREUSS, H. (2015). A framework for identifying the legacies of a mega sport event. **Leisure Studies**, v.34, n.6, p. 643–664.

SOUZA, J.; MARCHI JÚNIOR, W. (2010). OS "LEGADOS" DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL: algumas notas e reflexões. **Motrivivência**, Florianópolis, v.22, n.34, p. 245-255.

TSAUR, S.H., YEN, C.H.; TU, J.H.; WANG, C.H.; LIANG, Y.W. (2015). Evaluation of the 2010 Taipei International Flora Exposition from the perceptions of host-city residents: a new framework for mega-event legacies measurement. **Leisure Studies**, v.36, n.1, p. 65–88.

VAROTTI, F. P.; NASSIF, V. M. J. GP Brasil de Fórmula 1: um megaevento esportivo e sua relação com a cidade de São Paulo. **Motrivivência**, Florianópolis, v.31, n.57, p. 01-23.

WEED, M.; DOWSE, S. (2009). A missed opportunity waiting to happen? The social legacy potential of the London 2012 Paralympic Games. **Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events**, v.1, n.2, p. 170–174.